



A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

O maior risco psicossocial talvez seja a história que inventamos

Seu chefe passou por você e não deu bom dia.

Pronto.

Em aproximadamente onze segundos sua mente já abriu o Canva, fez uma apresentação em PowerPoint, convocou uma CPI, contratou uma perícia e concluiu que você provavelmente será demitida até sexta-feira.

Enquanto isso...

O chefe só estava procurando onde tinha deixado o próprio crachá.

Nossa cabeça é impressionante.

Ela recebe um trailer de cinco segundos e entrega uma série de oito temporadas.

Sem pedir autorização.

E, pior: já começa pela última temporada.

Aquela em que tudo termina mal.

Existe uma frase atribuída ao estoicismo de que gosto muito:

“Não sofremos apenas pelos acontecimentos. Sofremos pela interpretação que fazemos deles.”

A psicologia cognitiva conhece bem esse fenômeno. Nosso cérebro não registra o mundo como uma câmera. Ele constrói modelos da realidade a partir de memórias, emoções, experiências anteriores, expectativas e vieses.

Em outras palavras: entre o fato e a reação existe uma fábrica de roteiros.

E ela funciona vinte e quatro horas por dia.

É ali que mora um roteirista brilhante.

Criativo.

Incansável.

E completamente sem compromisso com a realidade.

Um gestor demora para responder uma mensagem.

Uma pessoa pensa: “Ele está ocupado.”

Outra conclui: “Perdi meu emprego.”

A terceira já escolheu até a roupa para a entrevista de recolocação.

O fato é um.

Os filmes são vários.

E não pense que isso acontece só no trabalho.

Seu parceiro responde apenas “ok”.

Cinco minutos depois, você já revisitou mentalmente todas as conversas desde 2018, concluiu que o relacionamento acabou e decidiu que jamais voltará a amar alguém.

Ele só estava dirigindo.

O curioso é que o corpo não sabe diferenciar muito bem um perigo real de uma ameaça cuidadosamente produzida pela imaginação. O coração acelera, o sono vai embora, a ansiedade assume o volante e o sistema nervoso trabalha em regime de plantão para enfrentar um incêndio que talvez exista apenas na sala do roteirista.

Isso não significa que o sofrimento seja “coisa da sua cabeça”. Significa justamente o contrário: aquilo que a mente interpreta produz efeitos muito concretos no corpo.

É por isso que a discussão sobre riscos psicossociais ganhou tanta importância nas organizações.

Não basta olhar para metas, jornadas e conflitos. Tudo isso importa. Mas existe outra camada, bem menos visível: a maneira como as pessoas transformam acontecimentos em histórias.

E aqui mora um detalhe importante, nem toda história é falsa, mas toda história merece investigação antes de virar sentença.

Talvez maturidade emocional seja exatamente isso: trocar algumas certezas por perguntas.

“O que aconteceu?” em vez de “eu já sei o que aconteceu”.

“O que eu realmente sei?” em vez de “olha só a novela que minha cabeça acabou de estrear”.

No consultório e nas empresas, raramente encontro pessoas sofrendo apenas pelos fatos.

Encontro pessoas exaustas tentando sobreviver ao diretor de cinema que mora entre as duas orelhas.

Ele é talentoso, criativo, trabalha sem férias.

E, infelizmente, adora transformar silêncio em abandono, atraso em rejeição e um simples “precisamos conversar” em filme de terror.

Talvez o maior risco psicossocial do nosso tempo não seja apenas aquilo que nos acontece.

Talvez seja a velocidade com que nossa imaginação decide escrever o restante da história.

(*) - Psicóloga por formação e inconformada por vocação. Há mais de 25 anos atua na transformação de culturas organizacionais, desenvolvimento de lideranças e reinvenção de modelos que aproximem empresas das pessoas — e não o contrário. Já esteve à frente de áreas estratégicas de RH em grandes corporações nacionais e multinacionais, do chão de fábrica ao boardroom, do Norte ao Sul do Brasil.

Paradas industriais custam US\$ 125 mil por hora e elevam importância da rastreabilidade de ativos

Cenário reforça a importância da identificação de equipamentos, cabos e componentes para agilizar manutenções, aumentar a segurança e reduzir o tempo de parada da produção

Na indústria, uma etiqueta pode parecer um detalhe. Na prática, porém, a identificação correta de ativos é um dos pilares da rastreabilidade e da continuidade operacional. O que acontece é que, quando informações sobre equipamentos, circuitos e componentes estão facilmente acessíveis, equipes de manutenção conseguem agir com mais rapidez, reduzir erros e minimizar o tempo de parada da produção.

O impacto financeiro dessas interrupções é significativo. Paradas não planejadas custam em média US\$ 125 mil por hora às indústrias, segundo o levantamento, intitulado “Value of Reliability” (Valor da Confiabilidade) da ABB. O documento mostra ainda que mais de dois terços das empresas sofrem interrupções não programadas pelo menos uma vez por mês, e que 21% delas ainda dependem exclusivamente de manutenção reativa.

Nesse contexto, a identificação e a rastreabilidade assumem um papel cada vez mais relevante para a eficiência das operações. Mais do que organizar ativos, essas tecnologias ajudam a tornar as intervenções de manutenção mais rápidas e eficientes, reduzindo erros, acelerando diagnósticos e contribuindo para o restabelecimento da produção em menor tempo.

“A identificação industrial ganhou relevância nos últimos anos porque está diretamente ligada à



segurança, à manutenção e à produtividade das operações. Quando uma empresa consegue localizar rapidamente informações sobre um equipamento, um circuito ou um ativo, ela reduz o tempo de intervenção, evita erros e aumenta a eficiência dos processos”, afirma Marco Stoppa, diretor da Rey-master Materiais Elétricos, distribuidora autorizada da Brother, fabricante mundial de rotuladores.

Segundo o executivo, os sistemas de identificação têm evoluído para acompanhar as novas demandas da indústria. Mais duráveis e resistentes, as etiquetas são desenvolvidas para suportar condições severas de operação encontradas no setor industrial. O objetivo é garantir que as informações permaneçam disponíveis e legíveis ao longo dos anos. Produzidas com estrutura multicamadas, as etiquetas oferecem resistência à abrasão, umidade, óleo, produtos químicos e desgaste mecânico, permitindo que as informações permaneçam legíveis durante todo o ciclo de vida da instalação.

“A durabilidade das identificações é um fator cada vez mais valorizado por empresas que buscam reduzir retrabalho e preservar a integridade das informações técnicas. Não basta identificar um equipamento no momento da instalação. As informações precisam continuar disponíveis e legíveis anos depois. A confiabilidade da identificação é parte importante da gestão dos ativos industriais”, afirma.

O acesso às informações também se tornou mais simples. Hoje, sistemas de identificação podem ser gerenciados por meio de softwares compatíveis com notebooks, tablets e smartphones, reduzindo etapas de configuração e facilitando a utilização em campo. Há ainda a possibilidade de impressão de etiquetas com QR Codes, tecnologia que vem sendo utilizada para conectar ativos físicos a informações digitais.

“Por meio do escaneamento das etiquetas, equipes de manutenção e operação

podem acessar manuais técnicos, históricos de manutenção, procedimentos operacionais, certificados e demais documentos associados ao equipamento”, diz Stoppa.

Novidades como a rotuladora PT-E560BT, da Brother, contribuem para tornar os processos de identificação mais simples, práticos e duráveis. Segundo o executivo, o equipamento representa uma evolução da tradicional PT-E550, incorporando recursos de conectividade alinhados às demandas da Indústria 4.0. Além disso, o portfólio da marca inclui versões do equipamento e etiquetas específicas para diferentes aplicações, como identificação de painéis elétricos, superfícies irregulares, cabeamento flexível, entre outros.

Para Stoppa, a identificação industrial também ganhou relevância em função das exigências de segurança e conformidade. Normas como a NR10, que estabelece requisitos para a segurança em instalações e serviços de eletricidade, e a NR12, voltada à segurança no trabalho em máquinas e equipamentos, exigem que circuitos, componentes, dispositivos de proteção e equipamentos estejam adequadamente identificados. O objetivo é garantir que trabalhadores possam reconhecer rapidamente os ativos, compreender os riscos envolvidos e realizar intervenções de forma segura.

Fórum do meio ambiente e sustentabilidade do setor elétrico

O Fórum do Meio Ambiente e Sustentabilidade do Setor Elétrico (FMASE) promove nesta quarta-feira, 1º, em Brasília, o Café da Manhã & Workshop sobre o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) (<https://www.fmase.com.br/>). Evento contará com a presença do diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), Sandoval Feitosa, além de representantes do Ministério da Fazenda, do

Ministério de Minas e Energia (MME) e de agentes do setor.

O encontro debaterá os desafios e oportunidades da implementação do SBCE no Brasil, com ênfase no papel do setor elétrico na regulação do mercado de carbono. A propósito do SBCE, é a mesma temática que a B3 escolheu para o encontro deste dia 1º também, mas em São Paulo, conforme noticiamos na edição do dia 30, de Negócios em Pauta.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS 15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **JOAQUIM FRANCISCO DA SILVEIRA MACHADO**, nascido em Porangaba, SP, no dia 06/10/1956, profissão policial civil, estado civil viúvo, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Domingos Antônio Machado e de Diomar da Silveira Machado. A pretendente: **ANA TELMA PIRES DOS SANTOS**, nascida em Jequié, BA, no dia 18/02/1976, profissão cozinheira, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Jorge José dos Santos e de Floripes Pires dos Santos.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/6D5F-386C-4783-70A0> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 6D5F-386C-4783-70A0



Hash do Documento

DC6308034056D072DFEAB9D538AE2CEC2A64F13E1A5396292C3DD0F2ACF0B54F

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 30/06/2026 é(ão) :

- ☒ Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 30/06/2026 18:48 UTC-03:00
- Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.

IP: 172.16.4.9

AC: AC Certisign RFB G5

